



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Um escritor verdadeiro

Terminei há poucos meses a leitura de *Clube dos Anjos*, clássico de Luis Fernando Veríssimo. O livro caiu no meu colo, como se diz. Chegou à Redação, ficou sem dono e eu logo me candidatei a arrematá-lo para adicionar à biblioteca.

Quando escreveu a obra, Veríssimo tinha

uma missão: completar uma série sobre pecados capitais. A ele ficou a incumbência de tratar da gula. E o autor o fez com a maestria que lhe era peculiar. Não só montou um enredo envolvente como deixou pairar outros pecados na história. Avaréza, ira, luxúria, inveja, preguiça. Consigo identificar todos no enredo que não deixa também de tratar de relacionamentos masculinos e de masculinidades próprias de seu tempo, mas que, por vezes, tornam-se nocivas, principalmente para os próprios homens.

E o que dizer do antagonista e chef das

noites do *Clube dos Anjos*? Veríssimo desenhava para o papel de Lucídio as características de Lúcifer. Comandando banquetes irresistíveis para os pecadores, que tinham como destino um caminho encurtado até a morte.

Herdeiro de um legado indescritível, ele não tinha qualquer obrigação de seguir os passos do pai. E, apesar de ter escolhido a mesma carreira, transformou a própria literatura, deixou a marca, e não se furtou a defender pontos de vista e opiniões importantes sobre os rumos do país quando indagado.

Escreveu para uma geração de leitores que o admirou, o admira e seguirá admirando, e também soube ser acessível para os que ainda o conhecerão ou aprenderão a admirar.

O desafio da leitura no Brasil hoje é de proporções abissais. Para enfrentá-lo, o mais importante é alfabetizar e, claro, criar o hábito da leitura desde os primeiros anos de vida. A beleza da leitura, no entanto, é que se compara a andar de bicicleta: uma vez que se aprende, não se desaprenderá jamais. Nunca é tarde para

se tornar um leitor voraz, dedicado e contumaz. Os livros são as armas mais poderosas de transformação social. Não à toa, acabaram em fogueiras durante regimes totalitários.

Para quem procura um ponto de partida ou havia perdido a inspiração e a força para fazer uma curadoria, talvez seja um bom momento para retomar o hábito com Luis Fernando Veríssimo. Começar pelas crônicas e contos e evoluir para romances e textos mais longos. Certamente, não sairá decepcionado.

TRAGÉDIA / Famílias que convivem com dependentes químicos recorrem a tratamentos que, muitas vezes, não oferecem uma abordagem eficiente. Especialista explica perigos das clínicas clandestinas

Em busca de tratamento adequado

Ed Alves/CB/D.A Press

» MARIANA REGINATO
» DAVI CRUZ
» MARIA EDUARDA LAVOCAT
» LUIZ FELLIPE ALVES

A Comunidade Terapêutica Liberte-se, onde ocorreu o incêndio que matou cinco pessoas e 11 estão internadas, é um instituto especializado em tratamento de dependentes químicos. Lá, os pacientes podem permanecer por, no máximo, seis meses e pagam mensalidade de um salário mínimo. Segundo informações apuradas pelo *Correio*, a organização possui três unidades, sendo duas no Paranoá e outra em Sobradinho. Ao *Correio*, a A Secretária DF Legal informou que a clínica ostentava licença de funcionamento válida e regular, desde a última vistoria fiscal realizada.

A tragédia reacende a discussão sobre os tratamentos oferecidos pelas clínicas de reabilitação. A psiquiatra Helena Moura, alerta que alguns espaços podem oferecer sérios riscos aos internos. “Os pacientes podem ser submetidos a condições degradantes, como trabalho escravo disfarçado de terapia ocupacional, ou, até mesmo, sofrer abusos físicos. Como grande parte dessas comunidades se instala em áreas isoladas e, em muitos casos, restringe a comunicação dos internos com seus familiares, as chances de violações aumentam”, explica.

Na visão da médica, o principal desafio das famílias ao buscar uma clínica adequada e segura é justamente a falta de locais que ofereçam esse tipo de abordagem integrada. “No DF, com exceção do Hospital de Base e do Hospital Universitário de Brasília, que contam com estrutura clínica e psiquiátrica, a maioria das instituições atua de forma fragmentada”, afirma.

Para a especialista, a proliferação de clínicas clandestinas ocorre pela falta de oferta adequada de tratamento. “Nesse cenário, muitas vezes, pessoas — em geral



O incêndio ocorrido em casa de recuperação de dependentes químicos deixou cinco mortos e reacendeu a discussão sobre os tratamentos oferecidos por essas clínicas

No DF, com exceção do Hospital de Base e do HUB, que contam com estrutura clínica e psiquiátrica, a maioria das instituições atua de forma fragmentada”

Helena Moura, psiquiatra

ex-usuários de drogas ou líderes religiosos — tentam ajudar, de forma genuína, suprir essa carência com os recursos disponíveis”, ressaltou.

Dia a dia

Daniel Gonçalves está há pouco mais de cinco meses no instituto, procurou ajuda por vontade

própria. “Eu tinha acabado com tudo, estava muito viciado e em uma situação degradável na rua, precisava de ajuda”, comenta. O interno conta que o dia é dividido em várias tarefas. Pela manhã, os moradores tomam café, seguem para um momento de espiritualidade e depois realizam a laborterapia — abordagem terapêutica

que utiliza atividades para reabilitação de indivíduos. “Depois tomamos banho, almoçamos, descansamos até umas 14h e participamos de reuniões e palestras”, revela.

Parte da rotina dos internos é voltada para espiritualidade e reconexão com a religião. O local une os princípios cristão com os cuidados terapêuticos. Letícia Peres, líder do IDE Social, projeto de igreja localizada no Condomínio Solar de Brasília, conta que eles fazem um trabalho de evangelização com o grupo. “Nós ministramos a palavra, trazemos alimentos e falamos sobre a volta da vida digna sem drogas”, comenta.

Helena Moura explica que a demanda desse público é complexa, já que mais da metade dos casos envolve alguma comorbidade psiquiátrica, muitas vezes grave, e condições clínicas associadas. “Isso exige que a clínica tenha uma boa estrutura para lidar tanto com sintomas psiquiátricos quanto com problemas clínicos graves, além da própria dependência. Chamamos esse modelo de tratamento integrado, que é o que apresenta maior evidência científica de eficácia”, resalta a especialista.

Luís Nascimento, 57 anos, é alcoolista e está na instituição há quatro meses. O interno conta que

alguns dos trabalhadores do local são ex-pacientes, mas que a equipe de segurança é falha. “Não foram treinados, houve fuga, sempre há fuga. E eles vão à captura quando a família solicita”, relata. “Em termos de atendimento, há atos falhos da gestão, deixou muito a desejar, muita ignorância, muita prepotência”, comenta.

A psiquiatra também afirma que o contato constante com a família é fundamental. “Muitas famílias se sentem preocupadas e inseguras, em especial quando não podem manter contato. Quando percebem algum tipo de abuso, se sentem culpados e até deprimidos”, explica.

LUTO

O adeus ao pioneiro Hezir Espíndola

» DAVI CRUZ

O Distrito Federal perdeu ontem o advogado Hezir Espíndola Gomes Moreira, referência no meio jurídico e servidor de longa trajetória em Brasília. A morte de um dos pioneiros da capital, foi confirmada por familiares, que não divulgaram a causa.

Hezir era advogado inscrito na OAB/DF e atuou em diversos

processos de relevância. No serviço público, teve passagem marcante pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), onde exerceu o cargo de assessor jurídico da Presidência até 2013 e foi um dos pioneiros na Faculdade de Educação Física da UnB, com longa militância em prol do esporte.

Em nota, a OAB lamentou o falecimento do advogado.

“Hezir Espíndola, um grande vascaíno, pessoa muito querida por todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo. Neste momento difícil e delicado, a OAB/DF e a CAADF se solidarizam e desejam força, coragem e muita união aos familiares e amigos. Que a memória de Hezir seja reverenciada e suas lembranças sejam exemplo para todos de um

profissional ético e que amava o direito”, informou.

Além do campo profissional, Hezir era conhecido por sua ligação com a comunidade brasiliense, cultivando amizades duradouras e construindo uma trajetória de respeito. Vascaíno dos mais apaixonados pelo clube, Hezir assumiu o cargo de vice-presidente do Clube dos Pioneiros de Brasília, criado em 1974.

Arquivo pessoal



Hezir era conhecido pelo convívio próximo com a comunidade

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 31 de agosto de 2025

» Campo da Esperança

Carlos Henrique dos Santos Alves, 25 anos
Celenita Leandro de Carvalho, 79 anos
Francisca Castilla Garcia, 86 anos
Ismael Amaro da Silva, 83 anos
José Paulo Damasco, 68 anos
Leandro Barreto Soares, 45 anos
Maria Aparecida Carvalho Ramos, 86 anos
Maria Creusa Madeira Doba Teixeira, 86 anos
Lorrane Lourenço Porto, menos de 1 ano
Norma Soares Pereira, 54 anos
Orlando Rodrigues da Cunha Neto, 67 anos
Regina Maria Rangel Marques, 80 anos

» Taguatinga

Coraci Pereira de Lima, 66 anos
Eduardo de Souza Monteiro, 46 anos
Francelina Lima da Conceição, 80 anos
Francisco Cortez Maia, 74 anos
Geraldina Coutinho Geraldo, 81 anos
Janari Rocha dos Santos, 51 anos
João Miguel Ferreira de Almeida Carvalho, menos de 1 ano
José Teixeira da Silva, 70 anos
Maria do Céu Alves, 86 anos
Maria José dos Santos, 60 anos
Milton Pereira da Silva, 70 anos

Pedro Artur Rosa de Matos, 60 anos
Sandoval Cassimiro Garcia, 63 anos
Sílvia Lúcia Ferreira, 74 anos

» Gama

Ângela Maria da Silva, 58 anos
José Alves, 70 anos

» Planaltina

José de Castro, 83 anos
Josimeire Ferreira dos Santos, 53 anos
Magnólia Rodrigues da Silva, 87 anos
Valdimiro Pereira do Amaral, 66 anos
Vandira Pedro de Jesus, 61 anos

» Brazlândia

Albeliza Pires de Lima, 46 anos
Maria Lilita Alves, 83 anos

» Sobradinho

Geraldina Pereiras de Matos, 77 anos

» Jardim Metropolitano

Agnaldo da Costa Pinheiro, 63 anos
Ênio Ângelo Barros, 88 anos
Fernando Ramos de Arruda, 74 anos
Maria das Dores de Souza Santos, 68 anos